

ANESTÉSICOS TÓPICOS UTILIZADOS NO TRATAMENTO DE QUEIMADURAS

Ana Paula Trombetta Kappes¹, Matheus Bacil Moser², Mariana Cionek Simões³, Renata Damin³, Rafael Augusto Lóris³, Robson Felipe Bueno Netto³, Taynah Bastos Lima da Silva³

1. Pontifícia Universidade Católica do Paraná
2. Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná
3. Hospital Evangélico Mackenzie

INTRODUÇÃO

Pacientes queimados, principalmente vítimas de grandes queimaduras, necessitam de tratamento complexo e especializado, que inclua suporte hemodinâmico, internamento e tratamento cirúrgico, visando a resolução da lesão o mais rápido possível. Considerando que o tratamento pode ser bastante doloroso, é importante proporcionar ao paciente o máximo de conforto possível. Diante desse quadro, destaca-se o uso da anestesia, atuando diretamente no alívio da dor.

OBJETIVO

Comparar os anestésicos lidocaína, bupivacaína, combinação lidocaína-prilocaína e heparina, em suas aplicações tópicas, quanto a seus efeitos analgésicos, eficácia no controle da dor, tolerabilidade, toxicidade e efeitos adversos, evidenciados em artigos científicos publicados, delimitando a melhor escolha de uso em centros de tratamento de queimaduras.

MÉTODO

Foi realizada uma revisão de literatura, com seleção de 21 artigos, cujos dados foram coletados nas bases de dados PubMed, MedCrave, SciELO e EuropeuPMC, publicados entre 1998 e 2020. Além disso, foram colhidos dados técnicos das substâncias diretamente de suas bulas, fornecidas pelos próprios fabricantes.

CONCLUSÃO

Analisados em diferentes aspectos, o uso da bupivacaína, da combinação lidocaína-prilocaína ou da heparina, demonstrou ser eficaz no alívio da dor durante o tratamento de queimaduras, porém, todas essas substâncias apresentam particularidades que a invalidam como a melhor escolha. Já a lidocaína foi superior, considerando seu efeito anestésico e seu perfil de tolerabilidade e toxicidade. Assim, dentre as substâncias avaliadas, o uso da lidocaína tópica torna-se a melhor escolha para o tratamento de queimaduras.

RESULTADOS

A bupivacaína demonstrou ser inferior quanto a melhora algica, sendo observada maior solicitação de opioides pelos pacientes após os procedimentos em que foi utilizada.

A combinação lidocaína-prilocaína impede a formação de edema e isquemia e apresenta boa tolerabilidade pediátrica, porém, possui início de ação anestésica tardio e aplicação não recomendada sobre feridas abertas.

A heparina possui efeito antiinflamatório, analgésico, ação anticoagulante, acelera o processo de cicatrização e proporciona menor risco de infecção. Entretanto, seu uso é contraindicado em queimaduras elétricas e químicas e pode ocasionar diversos efeitos adversos, como sangramentos, alterações laboratoriais, hepatotoxicidade e nefrotoxicidade., tornando seu espectro de uso limitado e exigindo investigação prévia aprofundada.

A lidocaína, apresenta aplicabilidade prática (spray ou pomada), início de ação rápido e duração de efeito prolongado. Seu perfil anestésico demonstra superior alívio de dor e oferece maior conforto ao paciente ao longo dos procedimentos. Destaca-se ainda seu perfil seguro em relação à toxicidade, com menor absorção sistêmica ocasionada pela aplicação tópica.